



SALÁRIOS

Convenção garante reajuste em agosto

Pelo menos no que diz respeito a salários, as empresas aéreas, com exceção da Transbrasil que não apresentou sua posição, cumprirão a Convenção Coletiva para o mês de agosto. Com isso, os salários de julho serão reajustados em aproximadamente 76%, para a parcela até Cr\$ 869.400,00, e cerca de 47% sobre a faixa salarial acima desse valor. Os índices são calculados considerando uma estimativa de inflação de 22%.

O reajuste é decorrente da política salarial do Governo para a faixa até três

salários mínimos, e do acordo firmado na Convenção Coletiva que garante 70% da inflação acumulada no último quadrimestre, sobre o percentual acima disso.

DIÁRIAS

Já o próximo reajuste das diárias será efetuado no dia 16, conforme prevê a Convenção. Atualmente o valor das diárias é de Cr\$ 44.500,00, pagos pela Varig, Taba, Cruzeiro e Transbrasil. A Vasp, RioSul, Tam e BRC estão pagando Cr\$ 39.000,00.

O reajuste dos salários e do valor

das diárias foi apresentado pelas empresas aéreas, em reunião com a Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos (FNTTA), realizada na última quarta-feira, dia 5, no Sindicato Patronal (SNEA). As negociações continuam sendo mensais e o próximo encontro será dia 17 de setembro.

Vale lembrar que apesar do cumprimento da Convenção este mês, com relação a salários e diárias, o reajuste a ser aplicado sobre os salários de julho não cobre as perdas acumuladas desde a última data-base, dezembro 91.

Nova reunião com a Nordeste dia 12

Em Mesa Redonda ocorrida na última quarta-feira, dia 5, na Delegacia Regional do Trabalho de Salvador, a Nordeste Linhas Aéreas, representada por seu advogado, Dr. Sílvio, afirmou não ter conhecimento da Pauta de Reivindicações dos tripulantes da empresa. Dr. Sílvio salientou, no entanto, que a empresa afirma estar cumprindo a legislação.

O SNA, representado por Lavorato (presidente do Sindicato) e Sandres (diretor da entidade), argumentou que a Pauta já foi enviada à empresa e que a mesma além de estar desrespeitando a

Regulamentação Profissional, está pagando Cr\$ 25.000,00 de diária, enquanto a maioria das empresas já pagam Cr\$ 44.500 e, através de telex, suspendeu a acomodação individual.

Lavorato, diante da argumentação do advogado, salientou a posição de não discutir com pessoas sem poder de decisão e desinformadas, solicitando nova Mesa Redonda, já marcada para o dia 12, quarta-feira, na DRT de Salvador. Até lá, o Sindicato reencaminhará a Pauta de Reivindicações dos tripulantes da Nordeste para a direção da empresa.

ELEIÇÕES SINDICAIS Aeronautas vão às urnas

Terminou no último dia 6, quinta-feira, o prazo para inscrições dos candidatos individuais e das chapas que participarão das eleições de renovação da diretoria do Sindicato Nacional dos Aeronautas, SNA. Foi inscrita uma chapa e vários candidatos individuais para diretoria e para o Conselho Fiscal. O pleito será em dois turnos: primeiro (entre os dias 18 e 22 de setembro); segundo, de 16 a 20 de outubro. Na próxima edição ppv: licaremos a relação completa dos candidatos.

SEGURANÇA DE VÔO

Prazo de inscrições para o Segundo Congresso Brasileiro termina dia 14

As inscrições para o Segundo Congresso Brasileiro de Segurança de Vôo terminam na próxima sexta-feira, dia 14 de agosto e podem ser efetuadas na sede do SNA, diariamente, de 9h às 18h, com Cláudia Antonaccio. É sempre bom lembrar que, para evitar problemas de última hora, os inscritos devem solicitar folga na escala com antecedência. A Comis-

são Organizadora do evento salienta ainda, que todas as sessões terão tradução simultânea.

O Congresso será realizado nos dias 26 e 27 de agosto, no Hotel Glória, na Rua do Russel, 632, no Rio de Janeiro. A seguir, publicamos a programação completa do evento:

26 DE AGOSTO

09:00h - Abertura

09:30h - Intervalo

09:40h - Painei "A"

-A Estrutura Atual de Prevenção e Investigaçãõ de Acidentes Aeronáuticos no Brasil
Cel. Carlos Machado Vallim

CENIPA - Centro de Investigaçãõ e Prevençãõ de Acidentes Aeronáuticos

11:20/11:40h - Intervalo para café

11:40/13:10h - Painei "B"

- O papel da Comunicaçãõ na Coordenaçãõ entre os Tripulantes

Comrª Noreene Koan

USAFA - Association of Flight Attendants

13:10/14:40h - Intervalo para almoço

14:40h - Painei "C"

- O Trabalho dos Controladores de Tráfego Aéreo e a Segurança de Vôo na Aviaçãõ Civil Brasileira.

Cel. Av. Genaldo Maia Paes

DEPV - Diretoria de Eletrônica e Proteção ao Vôo

16:40h - Intervalo para café

17:00/18:30h - Painei "D"

- Reflexos da Regulamentaçãõ Profissional na Segurança de Vôo.

M/V Nelson Cirtoli.

27 DE AGOSTO

09:00h - Painei "E"

- A interrupçãõ de Decolagem e seus Diver-

sos Enfoques

Cmte Don Cornwall - US ALPA

Richard L. Elliott - Boeing Commercial Group

11:00h - Intervalo para café

11:20h - Painei "F"

- Os aeronautas e a Administraçãõ de Recursos Humanos nas Empresas de Aviaçãõ.

Sr. WALTERSON CARAVARJAL - Diretor de Recursos Humanos da Varig

12:50h - Intervalo para almoço

14:20h - Painei "G" - Consideraçãõs Administrativas sobre o Gerenciamento da Cabine de Comando

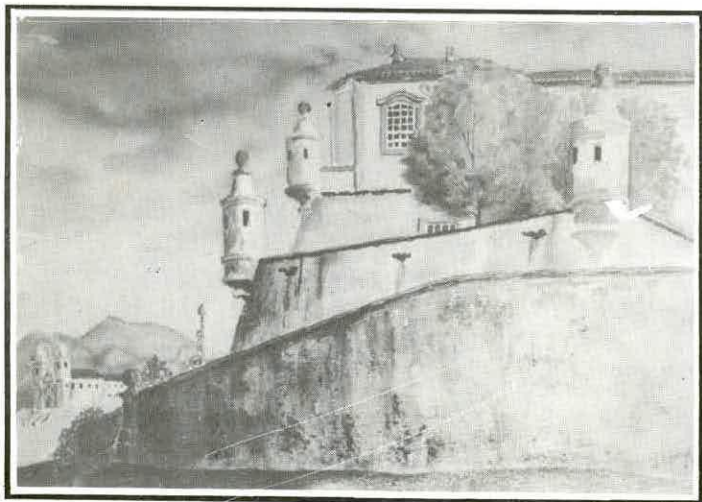
Sr. Michael K. Hynes - Hynes and Associates

15:50h - Intervalo para café

16:10h - Plenária

18:00h - Encerramento/Cocktail

Aeronauta inaugura Ateliê no Rio de Janeiro



Pintando o sete. Mostrando que aeronauta também faz arte, o Cmte. Alencar (aposentado - Varig, foto) inaugura, no dia 26/8, às 20h, seu ateliê, na Ilha do Governador, com uma exposiçãõ de fotos e pinturas intitulada "Ouro Preto".

O ateliê é um sonho antigo que só agora Alencar conseguiu reali-



zar. Com um currículo extenso, Alencar já fez várias exposições, tendo sido premiado até no Festival de Gramado, um dos mais importantes eventos culturais do país. Os aeronautas estão convidados para a inauguraçãõ do ateliê.

O endereço é Rua Espumas, 300, Jardim Guanabara, RJ.

Vale à pena conferir.

HUMOR DA IMPRENSA



Glauco, Folha de São Paulo, 05 de agosto

Sindicato só voa com tripulaçãõ completa
Sindicalize-se

Dirigentes sindicais vão depor na CPI da Vasp

Convocado para depor na CPI VASP, no último dia 4, terça-feira, o empresário Paulo César Farias não apareceu. Seu depoimento era esperado pela Comissão, presidida pelo deputado Néelson Gibson (PMDB/PE), principalmente, para explicar as denúncias feitas por Luís Otávio da Motta Veiga, ex-presidente da Petrobrás, que em outubro de 1990, afirmou que PC Farias fez pressão para que a estatal concedesse empréstimo a Companhia aérea, já de propriedade de Wagner Canhedo.

Outro que não apareceu para depor foi o presidente da Vasp, na época da privatização, Marcelo Antinori. Porém, enquanto PC Farias não deu nenhuma explicação oficial à CPI sobre sua ausência, comentando apenas com alguns jornalistas que não era obrigado a fazê-lo, Antinori, por estar fora do País, solicitou transferência do depoimento.

Até o dia 25 de setembro, data pre-

vista para o término dos trabalhos da CPI, 30 pessoas deverão ser ouvidas no Corredor das Comissões do Congresso Nacional. A primeira delas, Antoninho Marmo Trevisan, auditor contratado pela Comissão de Privatização do Governo do Estado de São Paulo, depôs no dia 4 último.

Trevisan afirmou que sua função era apenas verificar se os procedimentos econômicos, jurídicos e éticos estavam de acordo com a Lei. Além de afirmar ter concluído que os procedimentos foram corretos, ele disse ter declarado, na ocasião, que a Vasp era tecnicamente inviável e não soube explicar para a CPI porque o valor da empresa foi estimado em 5% do ativo imobilizado (US\$ 43 milhões).

Os próximos depoimentos na CPI ocorrerão no dia 11, terça-feira. Deverão ser ouvidos Marcelo Antinori, Paulo César Farias (reconvocado) e Débora Duprat, procuradora da República que emitiu parecer contrário

ao refinanciamento da dívida da Vasp com o Banco do Brasil. Entre as pessoas a prestarem esclarecimentos à CPI estão Wagner Canhedo, Rolim Amaro (presidente da TAM), Omar Fontana (Transbrasil), representantes do Grupo Voe e do DAC, além de Lavorato e Zuleica Lopes Maranhão, pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos (FNTTA).

A participação dos trabalhadores na CPI, através de Lavorato e Zuleica será discutida em reunião preparatória a ser realizada no próximo dia 17, na sub-sede do SNA, em São Paulo, com diversos sindicalistas.

NR. No DIA A DIA nº 80, na página 3, foi publicado de forma incorreta que a CPI é estadual. Esclarecemos que a Comissão Parlamentar de Inquérito que está apurando possíveis irregularidades na privatização da Vasp é federal e ocorre na mesma instância da CPI PC Farias.

SNA participa do IV congresso Brasileiro de Direito do Trabalho

O Sindicato Nacional dos Aeronautas esteve presente, através da advogada Raquel Maciel (foto), no IV Congresso Brasileiro de Direito Processual do Trabalho, realizado nos dias



27, 28 e 29 de julho em São Paulo.

A participação do SNA no evento fez parte das novas propostas implantadas pela antiga Comissão do Departamento Jurídico que propugnou pela atualização e aperfeiçoamento dos advogados da entidade, a fim de que os mesmos possam formar uma equipe de estudiosos

do direito que servirá de alicerce para um melhor encaminhamento das questões jurídicas dos aeronautas perante os tribunais do país.

A representante do Sindicato Nacional dos Aeronautas pode, durante os 3 dias do Congresso, travar contatos com o que de mais atual se está discutindo nas cortes brasileiras, principalmente quanto aos assuntos referentes aos Sindicatos.

Teve oportunidade de abordar com as autoridades presentes, Ministros do Tribunal Superior do Trabalho, juizes de vários Estados e também com advogados que militam na área do direito sindical, sobre os problemas jurídicos que envolvem os aeronautas.

Através dos contatos feitos e também pelas palestras assistidas,

como por exemplo a que tratou do Acordo em Dissídio Coletivo ou a que abordou a possibilidade de ser defendida medida cautelar de reintegração aos empregados portadores de estabilidade provisória, como é o caso dos dirigentes sindicais, constatou-se que após o advento da Constituição Federal de 1988, consagradora da liberdade sindical, os temas envolvendo as entidades sindicais passaram a tomar lugar especial nos tribunais trabalhistas.

A conclusão é a de que o direito do trabalho cada dia mais se aproxima dos valores que extrapolam o mero interesse individual, alcançando outros círculos de interesses diretos e imediatos como é o direito coletivo, aquele que se preocupa com a coletividade dos trabalhadores.

NOTA INTERNACIONAL

Aerolíneas Argentinas desprivatizadas

Carlos Menem enfrenta o fracasso do seu projeto de privatização. A Aerolíneas Argentinas, vendida em 1990 e usada como modelo da política do governo, voltou às mãos do Estado. A despriva-

tização foi feita porque os sócios da iniciativa privada prometeram o céu, porém, em terra não fizeram os investimentos anunciados. A Aerolíneas, vendida sem dívidas, volta com um rombo de 450

milhões de dólares. O Estado é novamente o principal dono da Companhia, com 43% das ações. A notícia foi divulgada na revista Veja, edição que circulou na última semana.

Golpe contra a CPI

Dando seguimento a série de artigos sobre a CPI, tema de maior repercussão no atual momento brasileiro, o senador Humberto Lucena, líder do PMDB no Senado, manifesta a opinião do seu partido sobre o assunto. Vale lembrar que este espaço do Dia-a-Dia estava reservado para o deputado Antônio Brito, PMDB-RS, mas até o fechamento desta edição não havíamos recebido o artigo do parlamentar gaúcho. No próximo número publicaremos a opinião do PSDB.

Por Humberto Lucena *

A Nação acompanha com inusitado interesse os trabalhos da CPI que investiga as denúncias de Pedro Collor sobre as atividades de Paulo César Farias.

As pesquisas de opinião pública revelam que a grande maioria da população (70%) acha que ela "vai fazer apenas uma encenação, sem chegar a qualquer resultado" (Data Folha). Não é por aí. A CPI realiza um trabalho sério e competente, com o objetivo de investigar em profundidade, todos os fatos constantes do libelo acusatório que a originou.

É importante lembrar que todas as denúncias partiram sempre de familiares e de pessoas íntimas do Presidente da República. Nenhuma delas, portanto, surgiu dos seus adversários políticos. O papel desempenhado pela oposição, até agora, nesse lamentável episódio da vida política nacional, foi no sentido de tomar a iniciativa de requerer a CPI para apurá-las, aliás correspondendo até ao anseio popular, pois cerca de oitenta e oito por cento (88%) das pessoas ouvidas em São Paulo, pela "Data Folha", opinaram que a Comissão deveria ser instalada.

Desde o primeiro momento, porém, colocou-se que a CPI não teria caráter sectário, vale dizer não se transformaria num palanque eleitoral, nem seria um instrumento de perseguição política ao Presidente Fernando Collor. Pelo contrário, ela teria um cunho nitidamente institucional ao desempenhar a ação fiscalizadora, uma das principais atribuições do Congresso Nacional.

E, realmente, a Comissão Parlamentar de Inquérito vem seguindo essa linha. Tanto o seu presidente, deputado Benito Gama, como o relator, senador



"As denúncias partiram de familiares e de pessoas íntimas do Presidente"

Amir Lando e os demais membros daquele órgão estão agindo com absoluta isenção, seriedade e competência, visando apenas a apurar, rigorosamente, as denúncias.

Até agora, parece irreversível o enquadramento de Paulo César Farias, por tráfico de influência e, talvez, por sonegação fiscal. A desenvoltura com que ele vem atuando nos órgãos da administração federal direta e indireta, desde a posse do Presidente Fernando Collor, cada dia mais, se evidencia na CPI.

Quanto ao Presidente Fernando Collor, havia dúvidas e suspeitas sobre seu íntimo relacionamento com PC Farias, por ter sido este o Tesoureiro de sua campanha e pelo fato de algumas pessoas mais chegadas lhe terem alertado, sem êxito, para as atividades do empresário alagano no seu Governo. Entretanto, nada mais grave surgira que pudesse comprometer o Presidente a não ser, pelo menos indiretamente, a interferência do Palácio do Planalto, junto ao

Presidente da Petrobrás, no caso VASP, seqüenciando contatos mal sucedidos de Paulo César Farias. Esse quadro, porém, mudou, totalmente, a partir da divulgação, pela revista "Isto É", de 28 de junho último, de denúncias envolvendo a secretária particular do Presidente com o esquema PC Farias.

Tudo agora vai depender do quer for apurado pela CPI que centraliza as suas atividades, nesse ponto fulcral, suspendendo o sigilo bancário, para requisitar cópias de extratos e cheques, ao Banco Central, num verdadeiro rastreamento de todas as operações bancárias da sr^a Ana Acíoli e do sr. Cláudio Vieira, a fim de fazer o cruzamento das informações testemunhais e documentais que possam levá-la à verdade final.

Foi, justamente, esse conjunto de circunstâncias que fez crescer, na imprensa, uma onda pela renúncia do Presidente da República e, até, especulações sobre um possível processo de impeachment. "A Folha de São

Paulo" e o "O Estado de São Paulo" publicaram, respectivamente, os editoriais intitulados "Renúncia Já" e "As hipóteses que restam", ambos nessa direção.

Em nenhum momento, até hoje, porém, os partidos na oposição, pelos seus presidentes e líderes nas Casas do Congresso Nacional, solicitaram a renúncia ou cogitaram de iniciar o impeachment do Presidente. O que sempre afirmaram foi que prestigiavam a CPI e aguardavam as suas conclusões, fossem quais fossem as suas conseqüências, contanto que se pusesse um ponto final na corrupção que campeia no País.

Esta análise imparcial dos acontecimentos que se sucederam às graves denúncias do Sr. Pedro Collor, comprova à Nação que não corresponde à realidade dos fatos a denúncia do Presidente Fernando Collor sobre um "Sindicato do Golpe" que estaria articulando a derrubada do seu governo. Os fatos que emergem da CPI é que podem conspirar contra o governo Collor.

O Presidente não pode nem deve perder o seu equilíbrio emocional. O que lhe cabe, neste momento, é acompanhar os trabalhos da CPI, com a tranquilidade de quem nada teme, porque nada deve, na convicção de que os que lhe fazem oposição têm bem presente a grande responsabilidade que lhes pesa sob os ombros, nessa difícil hora da vida nacional.

Se há prenúncio de golpe é de um golpe publicitário, numa jogada bem armada de marketing, para lançar uma cortina de fumaça sobre a CPI, numa vã tentativa de desviar a atenção da opinião pública. Um golpe, portanto, contra a CPI.

* Humberto Lucena foi presidente do Congresso durante a constituinte.